



Ciclo de debates

# ESTUDOS PARA VIOLÃO POR COMPOSITORES BRASILEIROS

IVL/CLA/UNIRIO

Rio de Janeiro, 2021.

## Ciclo de debates

# ESTUDOS PARA VIOLÃO POR COMPOSITORES BRASILEIROS

Clayton Vetromilla  
Coordenação

Clayton Vetromilla  
Guido Tornaghi  
Luiz Fernando Rocha  
Organização, redação e edição

Rio de Janeiro  
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)  
Centro de Letras e Artes (CLA)  
Instituto Villa-Lobos (IVL)

2021

## Ciclo de debates: estudos para violão por compositores brasileiros

*E-book em acesso aberto e gratuito. Permitem-se, desde que sem fins comerciais e contanto que citada a fonte, o uso desta obra e a reprodução de trechos em pesquisas e demais atividades de cunho acadêmico ou de estudo geral.*

### **Reitor**

Ricardo Silva Cardoso

### **Vice-reitor**

Benedito Fonseca e Souza Adeodato

### **Pró-reitor de graduação**

Alcides Wagner Serpa Guarino

### **Pró-reitora de pós-graduação, pesquisa e inovação**

Evelyn Goyannes Dill Orrico

### **Pró-reitor de extensão e cultura**

Jorge de Paula Costa Ávila

### **Decana do Centro de Letras e Artes**

Carole Gubernikoff

### **Diretor do Instituto Villa-Lobos**

Sergio Barrenechea

### **Realização**

Instituto Villa-Lobos

### **Apoio**

Pró-reitoria de Extensão e Cultura (PROExC/UNIRIO)

### **Coordenação**

Prof. Dr. Clayton Vetromilla (DPC/IVL/UNIRIO)

### **Organização, redação e edição**

Prof. Dr. Clayton Vetromilla (DPC/IVL/UNIRIO)

Guido Tornaghi (IVL)

Luiz Fernando Rocha (PROEMUS)

C568 Ciclo de debates : estudos para violão por compositores brasileiros /  
Responsável Clayton Vetromilla. – Rio de Janeiro: UNIRIO.  
Instituto Villa-Lobos. 2021.  
1 E-book (44 p.) : il.

Domínio público (CCO).  
ISBN: 978-65-00-27026-6.

1. Música - Instrução e estudo. 2. Violão - Instrução e estudo.  
3. Violão - Métodos. 4. Compositores - Brasil. I. Vetromilla, Clayton.  
II. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Instituto Villa-  
Lobos.

CDD 613.0438

[Os *Estudos*, para violão, de Heitor Villa-Lobos]  
*contém ao mesmo tempo fórmulas de surpreendente eficácia  
para o desenvolvimento da técnica de ambas as mãos  
e belezas musicais “despretensiosas”, sem propósito didático,  
as quais possuem o valor estético permanente de obras de concerto.*  
Andrés Segovia (1893-1987).

## Apresentação

O ciclo de debates *Estudos para violão por compositores brasileiros* foi realizado dentro da programação da Mostra Virtual Permanente do Instituto Villa-Lobos/UNIRIO. Inserido no projeto de pesquisa *Ensino do violão: iniciação à técnica e ao repertório brasileiro* (PROPG-UNIRIO P0060/2016), a atividade teve como objetivo fornecer um panorama amplo, ainda que incompleto, acerca desta vertente do repertório para a qual convergem não somente um propósito didático, evidenciado pela utilização de fórmulas para o desenvolvimento da técnica de ambas as mãos do violonista, mas também uma manifestação estética, expressão da sensibilidade do compositor. Realizado entre os meses de julho e agosto de 2020, o evento contou com uma equipe técnica formada pelo discente Bernardo Brandão e pelos professores Marcelo Carneiro e Paulo Dantas, ambos do Departamento de Composição e Regência (DCR/IVL).

Os mediadores que atuaram de maneira a fazer fluir os debates foram os professores Almir Côrtes (Instrumentista de cordas dedilhadas, compositor e pesquisador), Carole Gubernikoff (Compositora e pesquisadora), Cliff Korman (Pianista, compositor e pesquisador), Gabriel Improta França (Violonista, guitarrista, compositor e arranjador), Luciana Requião (Violonista e educadora musical) e Marcos Vieira Lucas (Compositor), todos eles atuantes no Programa de Pós-graduação em Música do Centro de Letras e Artes (PPGM/CLA/UNIRIO). Os seguintes estudiosos apresentaram resultados de suas pesquisas: Cristiano Braga (sobre Carlos Alberto Pinto Fonseca), Edelson Gloeden (sobre Francisco Mignone), Fábio Nery (sobre Nelson Piló), Felipe Garibaldi (sobre Claudio Santoro), Luis Carlos Barbieri (sobre Fred Schneider), Orlando Fraga (sobre Heitor Villa-Lobos) e Ricieri Zorzal (sobre Radamés Gnattali). Os compositores que discorreram sobre aspectos de suas próprias obras foram Acácio Piedade, André Campos Machado, Arthur Kampela, Guilherme Paoliello, José Maria Bezerra, Luís Fabiano Borges, Luiz Otávio Braga, Maurício Orosco, Paulo Porto Alegre, Roberto Victorio, Rodolfo Coelho de Souza e Ulisses Rocha.

A finalidade desta publicação é compilar os registros do evento, constituindo-se em um guia para as exposições e debates ocorridos. Para tal, apresentamos a ficha técnica

de cada sessão (compositor, obra, data, fontes e bibliografia), acrescida de *hiperlinks* que direcionam aos debates e a conteúdos complementares. Incluímos a avaliação do evento pelos debatedores e comentários nossos em relação, especificamente, às coleções ou ciclos dirigidos aos iniciantes no repertório, além de, como apêndice, o resultado de uma pesquisa exploratória cujo objetivo foi catalogar a produção brasileira de estudos para violão que foi localizada até o presente momento. Finalmente, agradecemos, na pessoa de Bárbara Alessandra Ribeiro de Miranda Lima (Biblioteca Setorial do CLA / Sistema de Bibliotecas da UNIRIO), o suporte recebido por parte da equipe da Biblioteca Central da UNIRIO para a elaboração e formatação da versão final deste catálogo.

Os editores

## Sumário

Primeiro debate	1
<i>Doze valsas em forma de estudo, de Francisco Mignone</i>	2
<i>Estudo n° 1, de Claudio Santoro</i>	3
<i>Estudo n° 1, de Rodolfo Coelho de Souza</i>	4
Segundo debate	5
<i>Dez estudos, de André Campos Machado</i>	6
<i>Primeiros estudos, de Guilherme Paoliello</i>	8
<i>Dez estúrdios, de Luiz Otávio Braga</i>	10
<i>As coleções de estudos de Paulo Porto Alegre</i>	12
Terceiro debate	14
<i>Micro-estudos e Estudos oblíquos, de Fred Schneiter</i>	15
<i>Dez estudos, de Ulisses Rocha</i>	17
Quarto debate	18
<i>Percussion studies, de Arthur Kampela</i>	19
<i>Quatro estudos em arabescos, de Maurício Orosco</i>	20
<i>Quatro estudos sintéticos, de Roberto Victorio</i>	22
Quinto debate	23
<i>Três estudos, de Acácio Piedade</i>	24
<i>Estudos nazarethianos, de Luís Fabiano Borges</i>	25
<i>Quatro chorinhos didáticos, de Nelson Piló</i>	26
Sexto debate	28
<i>Doze estudos, de Heitor Villa-Lobos</i>	29
<i>Dez estudos, de Radamés Gnattali</i>	30
<i>Sete estudos, de Carlos Alberto Pinto Fonseca</i>	31
<i>Ritmos da Amazônia: caderno virtual de estudos, de José Maria Bezerra</i>	32
Apêndices	34

## Primeiro debate

dia 21 de julho 2020, terça-feira, às 15h

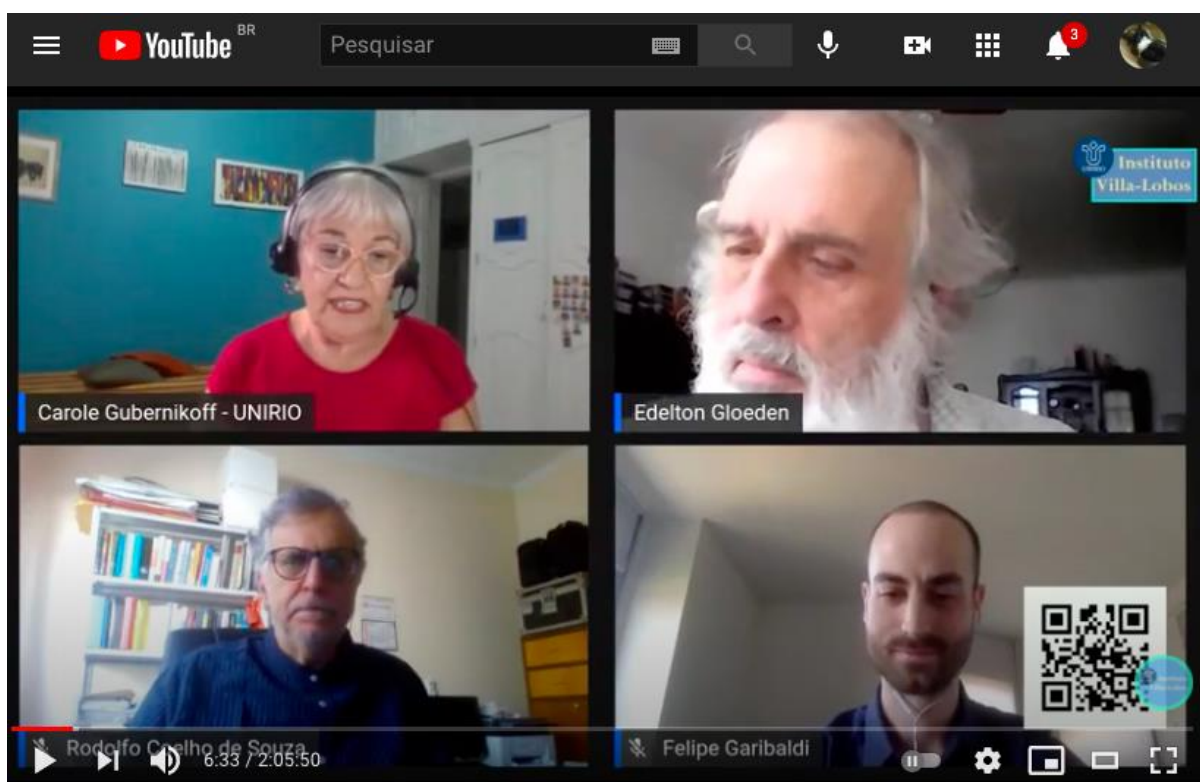
Link: <https://www.youtube.com/watch?v=32uIJESFmLU>

Edelton Gloeden: *Doze valsas em forma de estudo, de Francisco Mignone*

Felipe Garibaldi: *Estudo nº 1, de Claudio Santoro*

Rodolfo Coelho de Souza: *Estudo nº 1, de Rodolfo Coelho de Souza*

Carole Gubernikoff (Mediação)





<i>Doze valsas em forma de estudo, de Francisco Mignone</i>	
por Edelton Gloeden	
Instituição: <u>ECA-USP</u>	
Compositor	<u>MIGNONE, Francisco</u>
Data	(1897-1986)
Local	São Paulo, SP
Ano da composição	1970
Partitura	Edição Irmãos Vitale.
Gravação	<u>Doze valsas brasileiras em forma de estudos, por Edelton Gloeden</u>
Referências	<u>As Doze valsas brasileiras em forma de estudos para violão de Francisco Mignone: um ciclo revisitado</u> <u>Circularidade cultural e nacionalismo nas doze valsas para violão de Francisco Mignone</u>
Avaliação	<p>Através do Canal UNIRIO, tive a honra de participar como palestrante convidado do ciclo de debates <i>Estudos para violão por compositores brasileiros</i>, um evento que marcou as atividades acadêmicas relacionadas a um repertório específico do instrumento. O ciclo, transmitido através de <i>Lives</i>, aglutinou compositores, intérpretes e pedagogos, ao redor de um tema presente no dia a dia das atividades de ensino, abrangendo desde obras de aplicação no ensino básico até os grandes ciclos de execução transcendental, revelando particularidades do repertório consagrado, novas obras e propostas pedagógicas de excelência.</p> <p>Aproveito, mais uma vez, para cumprimentar a UNIRIO e os membros organizadores do evento desejando sucesso às novas realizações.</p> <p style="text-align: right;">Edelton Gloeden</p>
Palavras-chave: Nacionalismo, Valsa brasileira, Tonalidades menores.	

<i>Estudo nº 1, de Claudio Santoro</i>	
por Felipe Garibaldi	
Instituição: <u>UNASP-EC</u>	
Compositor	<u>SANTORO, Cláudio</u>
Datas	(1919-1989)
Local	Manaus, AM
Ano da composição	1982
Partitura	Edição Salvart.
Gravação	<u>Estudo nº 1, por Felipe Garibaldi</u>
Referência	<u>Obra de Claudio Santoro para violão solo: contexto de criação, análise musical e sugestões técnico-interpretativas</u>
Palavras-chave: Homofonia, Pontilhismo, Simetrias.	

<i>Estudo nº 1, de Rodolfo Coelho de Souza</i>	
por Rodolfo Nogueira Coelho de Souza	
Instituição: <u>FFCLRP-USP</u>	
Compositor	<u>SOUZA, Rodolfo Coelho de</u>
Data	(n.1952)
Local	São Paulo, SP
Contato	<u>rcoelho@usp.br</u>
Ano da composição	1977
Partitura	Edição Novas Metas.
Gravação	<u>Estudo nº 1, por Teresinha Prada</u>
Avaliação	<p>O ciclo de debates <i>Estudos para violão por compositores brasileiros</i> do IVL/UNIRIO foi uma experiência especialmente gratificante para mim porque me estimulou a resgatar uma obra do início da minha carreira: o <i>Estudo nº 1</i>, composto em 1977. Nessa volta ao passado, dei-me conta que esta peça foi uma das primeiras obras brasileiras para violão a usar técnicas estendidas e tracei um olhar retrospectivo sobre a expansão das técnicas experimentais para violão. Aproveitei a preparação do material para o ciclo para fazer a digitalização da partitura (recurso que, aliás, não existia na época da composição) e recolher material crítico e analítico que me permitiu a <u>publicação de um artigo sobre a obra na Revista Vortex vol. 8 nº 3 de 2020</u>. Além disso, a oportunidade de trocar ideias com especialistas no instrumento renovou meu interesse em escrever para o instrumento. Espero, em breve, noticiar a composição de mais uma obra minha para violão. Parabéns pela iniciativa!</p> <p style="text-align: center;">Rodolfo Coelho de Souza</p>
Palavras-chave: Técnicas estendidas, Intersemiose, Música de vanguarda.	

## Segundo debate

dia 22 de julho 2020, quarta-feira, às 18h

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=SLQKjEUZwxU>

André Campos Machado: *Dez estudos, de André Campos Machado*

Guilherme Paoliello: *Primeiros estudos, de Guilherme Paoliello*

Luiz Otávio Braga: *Dez estúrdios, de Luiz Otávio Braga*

Paulo Porto Alegre: *As coleções de estudos de Paulo Porto Alegre*

Cliff Korman (Mediação)



<i>Dez estudos, de André Campos Machado</i>	
por André Campos Machado	
Instituição: <u>IARTE-UFU</u>	
Compositor	<u>MACHADO, André Campos</u>
Data	(n.1965)
Local	Ituiutaba, MG
Contato	andrecampos@ufu.br
Ano da composição	2003-2004
Partituras	<u>Minhas primeiras cordas</u>
Gravações	<u>Dez estudos, por Fred Lincoln</u>
Referência	<u>Ensino coletivo de violão: uma proposta metodológica</u>
Avaliação	<p>Em primeiro lugar gostaria de parabenizá-los pelo excelente evento, foi muito bom participar do ciclo de debates <i>Estudos para violão por compositores brasileiros</i>. Minhas publicações, e neste caso, os meus Dez estudos para violão, sempre foram divulgados e estudados nos conservatórios de música do Triângulo Mineiro e não tinha tido ainda a oportunidade de conversar, explicar, apresentar o que cada um possui como elemento técnico fora deste circuito mineiro. A participação como palestrante e como ouvinte me oportunizou um diálogo e aproximação com diversos professores e compositores, além é claro de alunos do violão, que manifestaram interesse em conhecer e estudar as minhas composições. Acredito que este tipo de evento é de extrema importância para a divulgação do nosso instrumento, mas mais ainda é o local de discussão da produção recente, atual, com a oportunidade ímpar de dialogar com os compositores. Grande abraço.</p> <p>André Campos Machado</p>
Palavras-chave: Iniciação ao violão, Técnicas variadas, Tonalismo.	
Doutor em música pela Universidade de São Paulo (USP), André Machado desenvolve trabalhos em diferentes áreas como a metodologia do ensino dos instrumentos de cordas dedilhadas, a prática musical coletiva e a tecnologia de produção de materiais didáticos	

musicais, entre eles, por exemplo, o *Caderno Pedagógico: uma sugestão para iniciação ao violão*, escrito em parceria com o violonista Jodacil Caetano Damasceno (1929-2010). Na coleção de dez estudos, o de nº 1 aborda abordada no estudo são os ligados mecânicos ascendentes e descendentes, na primeira posição.

O estudo nº 2 destina-se aos arpejos da mão direita e foi escrito em quiálteras de colcheia, utilizando os dedos polegar (p), indicador (i) e médio (m), nesta ordem. O nº 3, segundo o próprio autor, é o que possui a maior dificuldade de execução, está na tonalidade de Lá menor e destina-se ao estudo do trêmulo nas três primeiras cordas do instrumento. As escalas na tonalidade de Lá maior são o tema do estudo nº 4, no qual a figura rítmica predominante é a colcheia e a digitação varia entre a primeira e quarta posição do instrumento.

O estudo nº 5 apresenta uma melodia acompanhada com andamento lento, sendo a primeira voz composta em colcheias e os bordões com movimentos em mínimas, utilizando pestanas nas posições um e três do instrumento. O estudo nº 6 possui os intervalos de terças como tema principal, sendo que, na primeira parte, estes (intervalos de terça) são executados simultaneamente, enquanto, na segunda parte, o autor explora os saltos melódicos de terças ascendentes e descendentes. Os ligados ascendentes e descendentes, da mesma maneira que no estudo nº 1, são o aspecto técnico trabalhado no estudo nº 7, que foi escrito na forma de choro e, conforme o autor, apresenta grau de dificuldade de execução maior do que o primeiro.

Seguindo o mesmo procedimento, verificamos que o estudo nº 8 também está escrito em forma de choro, como o anterior, e destina-se ao desenvolvimento dos ataques do polegar nos bordões, estando dividido em duas partes, a primeira em Dó maior e a segunda em Dó menor. A execução de acordes em andamento rápido entre as posições um, três, cinco e sete do instrumento é o tema do estudo nº 9. Ele está escrito na tonalidade de Sol maior tendo colcheias e semínimas como figuras rítmicas. O nº 10 tem como objetivo a prática de acordes diminutos, está escrito em ritmo de samba e possui andamento rápido.

<i>Primeiros estudos, de Guilherme Paoliello</i>	
por Guilherme Paoliello	
Instituição: <u>IFAC-UFOP</u>	
Compositor	<u>PAOLIELLO, Guilherme</u>
Data	(n.1963)
Local	Governador Valadares, MG
Ano da composição	1993-2014
Partitura	<u>Belo Horizonte: Edição do Autor, 2014.</u>
Gravações	<u>Território lócrio, por Álamo Cardoso</u> <u>Prelúdio ponteadado, por Gabriela Sanchez</u> <u>Tema e variações, por Gabriela Sanchez</u> <u>Primeiros estudos, por Clayton Vetromilla<sup>1</sup></u>
Avaliação	<p>Foi minha primeira experiência de participação num evento remoto. A princípio fiquei apreensivo quanto ao formato, mas o modo como foi conduzido pela equipe imediatamente me deixou tranquilo. Me senti acolhido e seguro, mesmo sem conhecer o funcionamento da plataforma de transmissão. Mal poderia imaginar que este seria o modo “normal” de nossos encontros acadêmicos desde então. Um aspecto que merece ser ressaltado é a maneira como o prof. Cliff Korman fez a mediação. Além de nos deixar à vontade, foi extremamente gentil, ressaltou pontos positivos, soube dialogar, identificar os pontos de interesse, sempre com alegria de viver e apreciar a música. Desde o princípio considerei a iniciativa dos encontros muito bem pensada. O tema escolhido, o recorte, são aspectos que geram interesse tanto aos violinistas quanto aos compositores, e pode estimular pesquisas, novas composições. Isso foi muito bem pensado pela equipe organizadora e pelo Clayton Vetromilla, que expressou esse conceito com muita clareza, na apresentação do evento. Outro dado importante foi a amplitude da abordagem, que incluiu estudos de natureza didática, para iniciantes, para amadores, e composições muito complexas e elaboradas, considerando a</p>

<sup>1</sup> Gravação ilustrativa especialmente realizada para esta publicação.

	<p>importância de cada um desses lugares na formação, na criação e na reflexão. Ressalto ainda a relevância dos nomes que participaram do evento – o que me fez sentir bastante prestigiado pelo convite – em especial os colegas que estiveram comigo do segundo encontro: o André Campos, que eu não conhecia; o Paulo Porto Alegre, que eu conhecia apenas de nome e o Luiz Otávio Braga, que eu tive muito prazer em rever e estreitar o contato.</p> <p style="text-align: center;">Guilherme Paoliello</p>
<p>Palavras-chave: Iniciação ao violão, Cordas soltas, Modalismo.</p>	
<p>Formado em Composição pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Guilherme Paoliello estudou violão com <u>Teodomiro Goulart</u> (n.1955) e teve aulas com, entre outros, Hans-Joachim Koellreutter e César Guerra-Peixe. Como docente, atuou também na <u>Fundação de Educação Artística</u> (Belo Horizonte – MG) durante mais de vinte anos. Segundo o compositor, a gênese da coleção <i>Primeiros estudos</i> está relacionada não somente a modelos de “simplicidade e objetividade” voltados não só à realização instrumental, como, entre outras, o <i>Álbum para a juventude</i>, de Robert Schumann, ou <i>Os cinco dedos</i>, de Igor Stravinsky bem como o <u><i>Guia prático</i></u>, de <u>Villa-Lobos</u>; mas também a obras de referência para o ensino da composição, como as <i>Invenções e Sinfonias</i>, de J. S. Bach, ou a <i>Musica ricercata</i>, de Gyorgy Ligeti.</p> <p>Tal qual os <i>Estudios sencillos</i>, de Leo Brouwer, cujo título parece evocar os <i>Versos sencillos</i> (1891), do poeta <u>José Martí</u> (1853-1895), a denominação <i>Primeiros estudos</i> remete ao livro de contos <i>Primeiras estórias</i> (1962), de <u>Guimarães Rosa</u> (1908-1967), embora não haja qualquer pretensão de analogias literárias, além de guardar o frescor e a espontaneidade de experiências iniciais. Em síntese, a coleção explora, de maneira progressiva, o âmbito das seis cordas do violão e de seis dos modos eclesiásticos. Sobressai o uso da nota pedal, obtido pelo uso recorrente de “cordas soltas”, procedimento que, além de viabilizar facilidades mecânicas, confere às peças um estatismo harmônico e um caráter circular, característico do idioma modal.</p> <p>Por exemplo, o <i>Prelúdio ponteadado</i> está no modo Mixolídio; a <i>Valsinha</i>, no modo Jônio; o <i>Andantino</i>, no modo Frígio; e a <i>Cantiga</i>, no modo Dórico. De uma fase posterior, são <i>Território lócrio</i>, de 2005, <i>No modo lídio</i>, de 2011, além do <i>Tema e variações</i>, de 2012, que utiliza o tetracorde Mi, Sol, Si e Ré (acorde menor com sétima). Finalmente, no <i>Scherzo</i>, de 2014, o compositor explora uma escala hexatônica Frígia, com passagens cromáticas.</p>	



<i>Dez estúrdios, de Luiz Otávio Braga</i>	
por Luiz Otávio Rendeiro Corrêa Braga	
Instituição: <u>IVL-UNIRIO</u>	
Compositor	<u>BRAGA, Luiz Otávio</u>
Data	(n.1953)
Local	Belém, PA
Contato	<u>luizorcb@gmail.com</u>
Ano da composição	2009-2010
Partituras	<u>Dez estúrdios</u>
Gravações	<u>Estúdio nº 1, por Nicolas de Souza Barros</u> <u>Estúdio nº 2, por Luiz Otávio Braga</u> <u>Estúdio nº 3, por Nicolás de Souza Barros</u> <u>Estúdio nº 4, por Luiz Otávio Braga</u> <u>Estúdio nº 5, por Jorge Santos</u> <u>Estúdio nº 6, por Marcos Farina</u> <u>Estúdio nº 7, por Bartholomeu Wiese</u> <u>Estúdio nº 8, por Clayton Vetromilla</u> <u>Estúdio nº 9, por Maria Haro</u> <u>Estúdio nº 10, por Clayton Vetromilla</u>
Avaliação	<p>Sobre o Encontro de Compositores de Estudos para Violão</p> <p>O evento supracitado foi uma oportunidade ímpar em que se pode observar objetivamente a origem da determinação de cada um dos autores ao se debruçar sobre a tarefa composicional dos Estudos: em regra, a maioria deles – no evento do qual participei – deixou bem claro que a preocupação didático-pedagógica norteou vastamente as composições. É, a meu ver, o que se destacou na apresentação de Paulo Porto Alegre, André Campos e Guilherme Paoliello, revelando-se, mormente nos dois primeiros, a tarefa de escrever segundo certos níveis de dificuldade para a progressão segura do estudante.</p> <p>No meu caso particular – e por crer que muito já se escreveu em termos de estudos para o instrumento – norteei-me apenas pelo em si da música; e dando preferência durante a minha</p>

	<p>exposição, por assim dizer, por desnudar o processo que gerou cada um dos “estudos” da coleção <i>Dez estúrdios</i>, uma vez que na sua origem esteve um convite para compor a música de confronto para um dos festivais da <u>AV-Rio</u> (Associação de Violão do Rio de Janeiro). Acho que do evento de 2012. Creio firmemente que o Encontro deveria se repetir, pois abre debates muito proveitosos de natureza didático-pedagógica e eminentemente artística. E gostaria de sugerir que se deva investir numa maior participação dos estudantes violonistas; e para a qual proponho que, de cada autor, se escolha uma peça, que deverá ser apresentada por estudantes indicados pela comissão organizadora. Assim será possível apreciar o seu (do estudante) processo particular que o levou ao entendimento que teve do Estudo em tela, desvelando a atitude artística que deu suporte à execução e interpretação dele. Creio que o debate a ser gerado por um tal tipo de atividade será de rico proveito geral. Indistintamente artístico, didático e pedagógico.</p> <p style="text-align: center;">Rio de Janeiro, 5 de maio de 2021. Luiz Otávio Braga</p>
<p>Palavras-chave: Técnicas variadas, Gestual, Padrões.</p>	

<i>As coleções de estudos de Paulo Porto Alegre</i>	
por Paulo Roberto Porto Alegre Soares	
Instituição: <u>EMESP/EMMSP</u>	
Compositor	<u>PORTO ALEGRE, Paulo</u>
Data	(n.1953)
Local	São Paulo, SP
Ano da composição	1983-2017
Partituras	<p><u>As coleções de estudos:</u>                  28 Estudos por posição (Séries I à IV)                  52 Peças fáceis                  98 Peças curtas                  Doze estudos populares                  24 Estudos modais                  18 Duos (que complementam 18 dos estudos por posição).                  Trinta peças fáceis para dois violões                  Três estudos de concerto                  Dois estudos minimalistas (um para três violões e outro para de seis até doze violões)</p>
Gravações	<p><u>Trinta peças fáceis para dois violões (nº 1 à nº 10), por alunos da Universidade de Cariri</u>  <u>Trinta peças fáceis para dois violões (nº 30, nº 25, nº 15 e nº 26), por alunos do programa Guri Santa Marcelina</u>  <u>24 Estudos modais (nº 7, nº 9, nº 17 e nº 22), por Paulo Porto Alegre</u>  <u>24 Estudos modais (nº 12), por Paulo Oliveira</u>  <u>28 Estudos por posição (Estudo nº 1 ao nº 6), por Paulo Porto Alegre</u>  <u>Estudo minimalista para três violões, por Paulo Porto Alegre e Hespérides</u>  <u>Estudos 46 a 52 (Formas musicais), por Clayton Vetromilla, Guido Tornaghi e Luiz Fernando Rocha<sup>2</sup></u></p>
Referências	<p><u>52 peças fáceis para violão</u>  <u>Trinta peças fáceis para dois violões</u></p>

<sup>2</sup> Gravação ilustrativa especialmente realizada para esta publicação.

	<p><u>A leitura musical no processo de formação do violonista</u></p>
<p>Avaliação</p>	<p>Participei com o maior prazer do ciclo de debates <i>Estudos para violão por compositores brasileiros</i>, IVL/UNIRIO em julho passado. Só tenho a elogiar a coordenação, palestrantes e mediador por momentos de tanta troca e atualização nesta área específica, que – fora seus luminares como Villa-Lobos, Mignone e Gnattali –, aparentemente, não tinha tantos nomes. Digo aparentemente por que ficou claro que há um vasto material para uso imediato em todos os níveis e estéticas, o que é uma notícia alvissareira para todos os didatas do violão no Brasil e no exterior. Uno-me a eles para divulgar este vasto material que foi possível conhecer através dos debates. Parabéns a todos os envolvidos e antecipadamente me coloco à disposição para futuros eventos e debates.</p> <p>Paulo Porto Alegre</p>
<p>Palavras-chave: Técnica básica, técnica intermediária, técnica avançada.</p>	
<p>Paulo Porto Alegre estudou no Conservatório Musical Brooklin Paulista sob a orientação de Henrique Pinto (1941-2010) e teve aula com diversos violonistas consagrados como Isaías Sávio (1900-1977), Abel Carlevaro (1916-2001), Miguel Angel Girollet (1947-1996) e Eduardo Fernandez (n.1952). No campo da composição e análise musical, estudou com, entre outros, Sérgio Vasconcellos Correa, Philippe Manoury e Hans Joachim Koellreuter. Em sua trajetória como violonista, recebeu diversos prêmios e, no ano de 2013, foi homenageado, juntamente com <u>Julian Bream (1933-2020)</u>, no <i>IV Festival internacional de violão Leo Brouwer</i>, por sua contribuição com o violão brasileiro. Em 1986, sua composição <i>Contrastes I</i> recebeu a <i>Première Mention</i> no <i>XXVIII Concours International de Composition I'ORTF</i>, de Paris.</p> <p>Entre as mais de duzentas obras que escreveu, as <i>52 peças fáceis</i> exploram compassos irregulares, transitando pelas linguagens tonal, modal e atonal. A coleção está organizada da seguinte maneira: 1. Exercícios introdutórios (1-7); 2. Elementos da técnica violonística (8-22); 3. Ostinatos (23-27); 4. Exercícios melódicos (28-38); 5. Intervalos (39-45); e 6. Formas musicais (46-52). Esse último grupo (das Formas musicais) contém sete peças cujos títulos revelam o principal conteúdo formal e/ou técnico explorado.</p> <p>Por exemplo, a <u><i>Canção em trêmulo</i> (46)</u> apresenta a técnica de tremolo; <u><i>Bossa nova</i> (47)</u> apresenta o padrão rítmico básico do gênero; o <u><i>Prelúdio em arpejos e ligados</i> (48)</u>, com a melodia estruturada em arpejos contendo ligados ascendentes e descendentes; o <u><i>Baião</i> (49)</u> apresenta o padrão rítmico básico do gênero; <u><i>Valsinha</i> (50)</u> em compasso ternário simples; o <u><i>Choro</i> (51)</u> apresenta o padrão rítmico básico do gênero; e as <u><i>Variações</i> (52)</u>, constam de tema e três variações, em compassos alternados de 4/4 e 7/8).</p>	

## Terceiro debate

dia 28 de julho 2020, terça-feira, às 15h

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=Ixg6ahyrbok>

Luis Carlos Barbieri: *Micro-estudos e Estudos oblíquos, de Fred Schneiter*

Ulisses Rocha: *Dez estudos, de Ulisses Rocha*

Almir Côrtes (Mediação)



<i>Micro-estudos e Estudos oblíquos, de Fred Schneider</i>	
por Luis Carlos Pereira (Barbieri)	
Compositor	SCHNEITER, Fred [(Friedrich)]
Datas	(1959-2001)
Local	Salvador, BA
Site	<u>Mostra Fred Schneider</u>
Ano das composições	Seis estudos oblíquos (1986) e Micro estudos (1990)
Partituras	<u>Seis estudos oblíquos</u> <u>Micro estudos</u>
Gravações	<u>Seis estudos oblíquos, por Humberto Amorim</u> <u>Seis estudos oblíquos, por Cyro Delvizio</u> <u>Micro estudos, por Guido Tornaghi<sup>3</sup></u>
Referências	<u>Catálogo geral e revisão crítica da obra para violão solo de Fred Schneider</u>
Avaliação	<p>O ciclo de debates <i>Estudos para violão por compositores brasileiros</i>, realizado pelo IVL/UNIRIO, reuniu um precioso material que estava disperso e necessitava de um lugar em comum para servir de ponto de apoio para a pesquisa e acesso. Este assunto é digno de constante reflexão e merece um evento regular para que agregue cada vez mais materiais, que são constantemente renovados. O meio acadêmico é o local perfeito para armazenar os dados obtidos (as partituras, as ideias e os objetivos, obtidos em grande parte, a partir de informações dos próprios compositores, como foi o meu caso).</p> <p>Sugiro a criação de um espaço virtual para abrigar e disponibilizar este material. Desta forma, toda esta pesquisa alcançará plenamente seus objetivos. Fico na expectativa de outras edições do evento para que este inesgotável assunto continue sendo abordado.</p> <p style="text-align: right;">Luis Carlos Barbieri</p>
Palavras-chave: Sincronias, Simetrias, Atonalismo.	

<sup>3</sup> Gravação ilustrativa especialmente realizada para esta publicação.

Violonista e compositor, Schneider aos vinte anos mudou-se para o Rio de Janeiro/RJ, onde iniciou seus estudos de violão com Luiz Antonio (Lula) Perez. Schneider formou-se no bacharelado em violão pelo Instituto Villa-Lobos da UNIRIO em 1987, na turma de Turíbio Santos (n.1943) e, ao lado de Luís Carlos Barbieri (n.1963), entre os anos de 1987 e 2001, integrou o prestigioso duo Barbieri-Schneider. Seu legado composicional consiste em peças para violão solo e duos, todo ele disponibilizado gratuitamente no site de Luís Carlos Barbieri, que também organiza, desde 2002, o Concurso Fred Schneider e, desde 2004, a Mostra Fred Schneider.

Os *Estudos oblíquos* foram dedicados a Turíbio Santos. Conforme Barbieri, o termo “oblíquo” é uma alusão ao formato geométrico que os dedos da mão esquerda adquirem ao pressionar simultaneamente as cordas sobre o braço do violão os acordes. A obra possui uma sonoridade dissonante e contemporânea, revelando a influência do compositor e violonista cubano Leo Brouwer.

Utilizando-se de células rítmicas brasileiras, no primeiro estudo Schneider explora a sincronia entre os dedos das mãos esquerda e direita bem como fórmulas de compasso que se alternam. O estudo nº 2 aborda, principalmente, questões da mão direita, trabalhando notas repetidas e “variantes de arpejo”, com os dedos polegar, médio e indicador numa mesma corda. Os estudos nº 3 e nº 5 tratam arpejos: o primeiro deles desenvolvido em forma de canção e com acordes típicos da Bossa-Nova, o segundo, com uma síncopa ao final, que sugere um samba sincopado. Os estudos nº 4 e nº 6 tratam da técnica de ligados mecânicos: o primeiro, ligados triplos, em um ritmo de frevo; o segundo, ligados simples e *staccato*.

Os quatro *Micro-estudos* foram dedicados a Henrique Scheideger, aluno de Schneider. O primeiro estudo possui como objetivos praticar ligados simples (mão esquerda) e pausas com o dedo polegar (mão direita). Escrito em duas vozes, trata-se de uma peça modal, que funciona como uma espécie de prelúdio. O segundo estudo tem como principal objetivo técnico realizar o baixo *staccato*, com o polegar da mão direita. O objetivo do terceiro é praticar a alternância entre os dedos polegar, médio e indicador, apresentando também a técnica do “bend”, distorção do som ao final de cada compasso. O quarto e último estudo é o mais complexo, merecendo especial atenção. Seu objetivo é explorar os arpejos (mão direita), destacando a simultaneidade entre os dedos médio e anelar, que se contrapõem à rítmica dos dedos indicador e polegar. Do nosso ponto de vista, ambas as séries são ótimas possibilidades para introduzir estudantes não somente na linguagem composicional de Fred Schneider como também no universo violonístico contemporâneo em geral.

<i>Dez estudos, de Ulisses Rocha</i>	
por Ulisses Rocha Loureiro da Silva	
Instituição: <u>IAR-UNICAMP</u>	
Compositor	<u>ROCHA, Ulisses</u>
Data	(n.1960)
Local	Rio de Janeiro, RJ
Ano da composição	1997
Partituras	<u>Dez estudos</u>
Gravações	<u>Sete estudos, por Ulisses Rocha</u>
Referência	<u>Dez estudos para violão, de Ulisses Rocha: uma análise do processo composicional da obra</u>
Palavras-chave: Violão clássico, Violão popular brasileiro, Jazz	



## Quarto debate

dia 29 de julho 2020, quarta-feira, às 18h

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=RnFn1ziRJhE>

Arthur Kampela: *Percussion studies*, de Arthur Kampela

Maurício Orosco: *Quatro estudos em arabescos*, de Maurício Orosco

Roberto Victorio: *Quatro estudos sintéticos*, de Roberto Victorio

Marcus Vieira Lucas (Mediação)



<i>Percussion studies, de Arthur Kampela</i>	
por Arthur Kampela	
Instituição: UNIRIO/UFRJ	
Compositor	<u>KAMPELA, Arthur</u>
Data	(n.1960)
Local	Rio de Janeiro, RJ
Ano da composição	1990
Partitura	<u>Percussion studies for guitar</u>
Gravações	<u>Percussion Study I, por Mário da Silva</u>
Referências	<u>Percussion Studies de Arthur Kampela Contribuições pedagógicas à performance e composição musicais</u> <u>A complexidade rítmica no Estudo Percussivo II de Arthur Kampela</u> <u>Percussion Study I, de Arthur Kampela: Um guia para intérpretes</u> <u>Violão expandido: panorama, conceito e estudos de caso nas obras de Edino Krieger, Arthur Kampela e Chico Mello</u>
Palavras chaves: Técnicas estendidas, Música de vanguarda, Complexidade rítmica.	

<i>Quatro estudos em arabescos, de Maurício Orosco</i>	
por Maurício Tadeu dos Santos Orosco	
Instituição: <u>IARTE-UFU</u>	
Compositor	<u>OROSCO, Maurício</u>
Data	(n.1973)
Local	Presidente Prudente/SP
Ano da composição	1996, 2000 e 2001
Partituras	<u>morosco5@gmail.com</u>
Gravações	<u>Estudos em arabescos, por Maurício Orosco</u> <u>Estudo nº 4, por Giacomo Bartoloni</u>
Referências	<u>A obra para violão solo de Maurício Orosco: uma abordagem analítica, interpretativa, técnica e idiomática</u>
Avaliação	<p>Só tenho elogios a fazer quanto a tudo que pude observar na experiência de convidado do evento. Estive junto a dois gigantes que muito admiro, e ressalto que apreciei a mediação também, fora o aparato técnico, e zelo, enfim, por parte de todos. Talvez, quem sabe, se a ideia for a de tornar esse evento ainda maior e contínuo, sugeriria algo como um banco (se já não há), no formato que melhor convir, para justamente organizar o material, digo, os próprios vídeos, partituras, itens que os convidados tragam, mas também participações dos ouvintes, comentários, perguntar, relatos que corroboram os temas etc. Sei que é possível acessar os vídeos por exemplo, mas isso poderia ser ainda mais prático, mas não digo apenas para o acesso melhorar, mas para termos uma espécie de formato dinâmico, algo que gradualmente caminhe para se tornar uma grande fonte de informações e trocas. Também não sei exatamente como, mas arriscaria na continuidade e incremento!! Há muitas iniciativas que ficam em torno dos canais pessoais de vários artistas, que convidam colegas para impulsionar tal canal. Aqui, no caso, vejo como algo institucional, algo diferente, que tem uma chancela forte de saída. Enfim, existe aqui um grande potencial a ser explorado!! Abraço a todos!</p> <p>Maurício Orosco</p>

Palavras-chave: Idiomatismo, Impressionismo, Romantismo.

<i>Quatro estudos sintéticos, de Roberto Victorio</i>	
por Roberto Victorio	
Instituição: <u>UFMT</u>	
Compositor	<u>VICTORIO, Roberto</u>
Datas	(n.1959)
Local	Rio de Janeiro/RJ
Ano da composição	1987
Partituras	Entrar em contato com o compositor
Gravação	<u>Quadro estudos sintéticos</u>
Avaliação	<p>A realização do ciclo de debates <i>Estudos para violão por compositores brasileiros</i> foi não só de extrema importância por manter viva a história do instrumento - pela participação dos próprios criadores em relatos fundamentais - como também por sua atuação em um momento crítico da história do país, marcado pelo silêncio do próprio instrumento e de seus intérpretes, em um estado in natura, e pela tentativa de interromper o fluxo criativo-simbiótico entre a tríade: criadores/intérpretes/plateia. Desta forma o ciclo se mostrou, além do relatado anteriormente, como uma resistência a esta tentativa de “secar” as fontes que abastecem o intercâmbio entre mentes, proporcionando não só a manutenção do devir violonístico no Brasil, mas também a possibilidade de manter o <i>continuum</i> artístico e espiritual da alma do violão.</p> <p style="text-align: center;">Roberto Victorio</p>
Palavras-chave: Idiomatismo, Timbre, Violonismo.	

## Quinto debate

dia 04 de agosto 2020, terça-feira, às 15h

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=v4hvd0JCS5>

Acácio Piedade: *Três estudos, de Acácio Piedade*

Luís Fabiano Borges: *Estudos nazarethianos, de Luís Fabiano Borges*

Fábio Nery: *Quatro chorinhos didáticos, de Nelson Piló*

Luciana Requião (Mediação)



<i>Três estudos, de Acácio Piedade</i>	
por Acácio Tadeu de Camargo Piedade	
Instituição: <u>CEART-UDESC</u>	
Compositor	<u>PIEDADE, Acácio</u>
Ano da composição	2017
Partituras	<a href="https://acaciopiedade.com/contato/">https://acaciopiedade.com/contato/</a>
Gravações	<u>Três estudos, por Marcello Brombilla</u>
Referências	<u>Criação de estudos para violão a partir da interação colaborativa entre intérprete e compositor</u>
Avaliação	<p>Achei o evento muito bem-organizado, gostei de tudo.  Parabenizo a iniciativa e a organização! Notei que alguns apresentadores optaram por tocar o instrumento, e como o som do violão veio pelo microfone, houve muita perda de qualidade.  Para um próximo encontro online deve-se levar em conta soluções para esse problema.  Acácio Piedade</p>
Palavras-chave: Ostinato, Polifonia, Posição fixa.	

<i>Estudos nazarethianos, de Luís Fabiano Borges</i>	
por Luís Fabiano Farias Borges	
Instituição: CAPES	
Compositor	<u>BORGES, Fabiano</u>
Datas	(n.1983)
Local	Brasília, DF
Ano da composição	2013-2018
Partituras	<u>Estudos nº 1 a nº 6</u> <u>Estudo nº 12</u>
Gravações	<u>Estudo nº 1, por Alvaro Henrique</u> <u>Estudo nº 3, por Marcos Pablo Dalmacio</u> <u>Estudo nº 12, por Fabiano Borges</u>
Referências	<u>Estudo Nazarethiano nº 12, para violão solo</u>
Avaliação	Reitero meus agradecimentos a toda equipe que concebeu este lindo projeto, proporcionando-nos um momento único de conversa entre compositores. A série foi fantástica e guardarei com muito carinho este encontro realizado neste momento tão difícil que vivemos. Tudo fluiu muito bem no encontro online e só me resta agradecer o convite. Fabiano Borges
Palavras-chave: Ernesto Nazareth, Música Brasileira, Estudos avançados.	



<i>Quatro chorinhos didáticos, de Nelson Piló</i>	
por Fábio Nery de Souza	
Instituição: <u>ESMU-UEMG</u>	
Compositor	<u>PILÓ, Nelson [Victorio Emanoel]</u>
Datas	(1914-1986)
Local	Belo Horizonte/MG
Ano da composição	1969-1986
Partituras	<u>Quatro estudos para violão solo de Nelson Piló (p.166-169)</u>
Gravações	<u>Quatro chorinhos didáticos, por Luiz Fernando Rocha<sup>4</sup></u>
Referências	<u>Quatro estudos para violão solo de Nelson Piló: técnica com elementos do choro.</u> <u>Nelson Piló (1914-1986) e seus Estudos para violão solo: aspectos biográficos do compositor e dados sobre 157 Estudos resgatados.</u>
Palavras-chave: Iniciação ao violão, Choro, Música popular brasileira.	
<p>Violonista, professor, compositor e arranjador Nelson Piló mudou-se para a cidade do Rio de Janeiro em 1942. No ano seguinte foi contratado como funcionário na <u>Rádio Nacional</u>, onde permaneceu trabalhando por 21 anos, inicialmente como copista e, mais tarde, como arranjador e maestro. Algumas de suas composições foram por ele mesmo gravadas no LP <i>Nelson Piló: seu violão sua arte</i> (1965) e, entre seus arranjos, destaca-se a publicação <i>Canções de Catullo da Paixão Cearense transcritas para violão solo</i> (1961). O violonista conviveu com Radamés Gnattali, que lhe dedicou o número quatro, da coleção de dez estudos.</p> <p>Piló passou a ter na docência sua principal atividade em 1969, quando retornou à Belo Horizonte. Deste período é composição de 157 estudos para violão solo, nos quais se inclui a coleção <i>Quatro chorinhos didáticos</i>. Escritas com objetivo de desenvolver aspectos técnicos de alunos em estágio iniciante e intermediário, as peças estão na tonalidade de lá menor, em compasso binário simples e sem indicação de metronômica, apresentando todas elas perfis melódico-rítmicos características do choro (“baixarias”). Como particularidade, o primeiro chorinho possui treze compassos, explorando as posições um e cinco do instrumento, com ocorrência de pestanas. O segundo possui</p>	

<sup>4</sup> Gravação ilustrativa especialmente realizada para esta publicação.

dezoito compassos, e nele o compositor explora o uso de escalas e mudanças entre as posições um, quatro, cinco e sete, com ocorrência de pestana. O terceiro estudo possui dezessete compassos e apresenta ligados ascendentes e descendentes, escalas e mudanças entre as posições um, cinco, sete e oito, com pestanas nas casas um, cinco e sete. O último chorinho possui 21 compassos, síncopes e mudança entre as posições um e cinco do instrumento, com a ocorrência de uma única pestana nessa última.

## Sexto debate

dia 05 de agosto 2020, quarta-feira, às 15h

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=Be-PM89Lzg0>

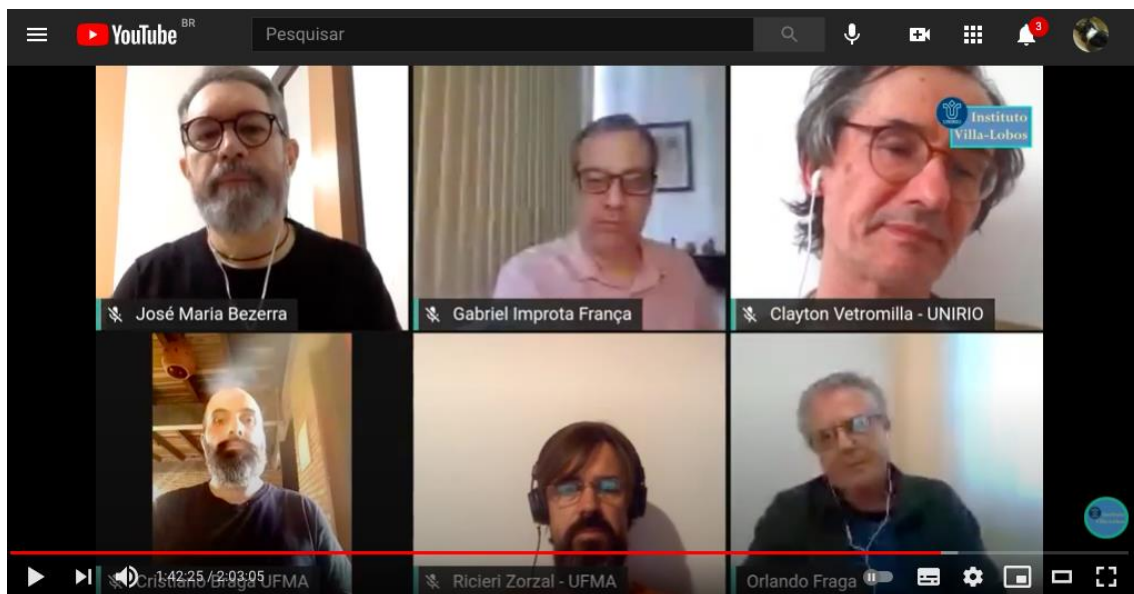
Orlando Fraga: *Doze estudos, de Heitor Villa-Lobos*

Ricieri Zorzal: *Dez estudos, de Radamés Gnattali*

Cristiano Braga: *Sete estudos, de Carlos Alberto Pinto Fonseca*

José Maria Bezerra: *Ritmos da Amazônia: caderno virtual de estudos, de José Maria Bezerra*

Gabriel Improta França (Mediação)



<i>Doze estudos, de Heitor Villa-Lobos</i>	
por Orlando César Fraga	
Instituição: <u>EMBAP-UNESPAR</u>	
Compositor	<u>VILLA-LOBOS, Heitor</u>
Data	(1887-1959)
Local	Rio de Janeiro, RJ
Ano da composição	1925-1929
Partituras	<u>12 Estudos, W235 (Villa-Lobos, Heitor)</u>
Gravações	<u>Os doze estudos, por Sérgio e Odair Assad</u>
Referências	<u>Os 12 estudos para violão de Villa-Lobos: como os manuscritos podem interferir na interpretação</u> <u>Fonte manuscritas e impressa dos doze estudos para violão de Heitor-Villa-Lobos</u>
Avaliação	<p>Para ser bem honesto, não tenho nenhuma crítica sobre o evento, só as positivas. Foi algo de grandeza nacional, que congregou quase todas as regiões do país. Para mim pessoalmente, foi inestimável, pois conheci gente que de outra forma não seria possível. Se tivesse que sugerir alguma coisa, recomendaria apenas nomes locais que poderiam fazer parte de uma continuidade, como por exemplo, <u>Jaime Zenamon</u>, <u>Cláudio Menandro</u> e <u>Luciano Lima</u>, todos com séries importantes de estudos para violão editados. Fica aqui o meu mais sincero agradecimento pelo convite para participar do evento passado, e me ponho sempre a disposição para colaborar em qualquer capacidade. Forte abraço!</p> <p style="text-align: right;">Orlando Fraga</p>
Palavras-chave: Nacionalismo, Idiomatismo, Modernismo.	

<i>Dez estudos, de Radamés Gnattali</i>	
por Ricieri Carlini Zorzal	
Instituição: <u>UFMA</u>	
Compositor	<u>GNATTALI, Radamés</u>
Data	(1906-1988)
Local	Porto Alegre/RS
Ano da composição	1967
Partituras	<u>Chanterele Verlag.</u>
Gravações	<u>Estudos nº 1, nº 5 e nº 7, por Raphael Rabello</u> <u>Dez estudos, por Vitor Garbelotto</u> <u>Dez estudos, por Marcus Llerena</u>
Referências	<u>Dez estudos de violão por Radamés Gnattali: estilos musicais e propostas técnico-interpretativas</u> <u>Radamés Gnattali e o violão de concerto: uma revisão da obra para violão solo com base nos manuscritos</u>
Avaliação	<p>Resta-me apenas endossar a importância da iniciativa da UNIRIO na promoção de debates acadêmicos no âmbito do violão brasileiro. Desejo vida longa ao evento e coloco-me à disposição para contribuir em futuros projetos. Abraços e, mais uma vez, obrigado pelo convite.</p> <p style="text-align: center;">Ricieri Zorzal</p>
Palavras-chave: Música popular brasileira, Jazz, Neo-romantismo, Nacionalismo.	

<i>Sete estudos, de Carlos Alberto Pinto Fonseca</i>	
por Cristiano Braga de Oliveira	
Instituição: <u>UFMA</u>	
Compositor	<u>FONSECA, Carlos Alberto Pinto</u>
Data	(1933-2006)
Local	Belo Horizonte/MG
Ano da composição	1972
Partituras	<u>Columbia Music Company.</u>
Gravações	<u>Recital mineiro - obras de Carlos Alberto Pinto Fonseca e Arthur Bosmans, por Celso Faria</u>
Referências	<u>A obra para violão solo de Carlos Alberto Pinto Fonseca</u> <u>Os sete estudos brasileiros de violão de Carlos Alberto Pinto Fonseca: uma abordagem analítica sobre demandas técnicas</u> <u>Os sete estudos brasileiros para violão solo: uma abordagem analítica sobre demandas técnicas</u> <u>Carlos Alberto Pinto Fonseca (1933-2006) - Guitar Solo Works</u>
Palavras-chave: Nacionalismo, Tonalismo, Modalismo.	

<i>Ritmos da Amazônia: caderno virtual de estudos, de José Maria Bezerra</i>	
por José Maria Bezerra Carvalho	
Instituição: <u>ICA-UFGA</u>	
Compositor	<u>BEZERRA, José Maria</u>
Data	(n.1967)
Local	Monte Alegre, PA
Ano da composição	2010-2011
Partituras	<u>Ritmos da Amazônia: caderno virtual de estudos</u>
Gravações	<u>Ritmos da Amazônia: caderno virtual de estudos, por José Maria Bezerra</u>
Referências	<u>Estudos para violão: a utilização da tradição oral da Amazônia paraense para o desenvolvimento da técnica violonística</u>
Avaliação	<p>O ciclo de debates <i>Estudos para violão por compositores brasileiros</i> foi uma excelente iniciativa da UNIRIO, mostra que há uma produção viva e ativa nas comunidades: artística e acadêmica, e merece além da futura publicação, uma nova edição, tendo em vista que alguns desses estudos/materiais apresentados no evento em 2020 já tem alguns anos de lançados, e novos estudos e publicações já aconteceram ou estão acontecendo. Foi também uma grande oportunidade de mostrar o que produzimos a novos colegas e ter acesso a um material rico sobre o instrumento.</p> <p style="text-align: center;">José Maria Bezerra</p>
Palavras-chave: Iniciação ao violão, Tradição oral, Ritmos amazônicos.	
<p>Violonista, compositor, arranjador e produtor musical, José Bezerra nascido em Monte Alegre, está radicado em Belém. Ele é formado em Educação Artística – Habilitação Música pela Universidade Federal do Pará (UFPA) e Mestre em Artes pelo Programa de Pós-Graduação em Artes na mesma instituição. Sua coleção de estudos visa atender as demandas técnicas de estudantes de diferentes níveis de conhecimento, mediante um repertório que explora aspectos da música de tradição oral do Pará.</p> <p>Os títulos são descritivos que remetem aos gêneros ou aos ritmos utilizados em cada peça. Por exemplo, o primeiro estudo trata de intervalos (<i>Canção da rede</i>), possui</p>	

andamento lento, é o mais indicado a alunos iniciantes. O segundo (*Retumbão*) é um estudo de arpejos, que inclui ligados mecânicos descendentes e ascendentes, na rítmica própria (do Retumbão), dança encontrada na Marujada de Bragança, enquanto os de nº 3 (*Boi-Bumbá*) e nº 4 (*Boi-Bumbá: variação*) são de arpejos cuja célula rítmica resulta da adaptação de dois “toques de barricas”, pequenos tambores usados no acompanhamento das toadas do Boi-bumbá. O quinto estudo (*Carimbó*) consiste em uma melodia acompanhada cujo padrão rítmico é retirado do “curimbó”, tambor utilizado na manifestação cultural do Carimbó.<sup>5</sup>

O sétimo estudo (*Mazurca*) apresenta rítmica retirada da dança (Mazurca), também encontrada na Marujada de Bragança. A peça contém ligados descendentes e ascendentes, além de acordes de pestana e meia pestana, em textura de melodia acompanhada. O estudo nº 8 (*Valsa a três*) aborda escalas em compasso ternário, conforme encontrado em manifestações folclóricas paraenses como ladainhas e danças variadas. O estudo nº 9 (*Rio baixo: lundu*) retoma aspectos do ritmo (Lundu), conforme encontrado em manifestações na região do Salgado Paraense e na ilha do Marajó, com características distintas e bem definidas nas duas regiões. O estudo explora as cordas soltas, com a quinta corda afinada em Sol e a sexta em Ré, consistindo em um arranjo para violão solo da canção autoral “Rio baixo”. O décimo estudo (*Lembrando Villa*) nasceu de uma ideia musical presente no *Prelúdio nº 3*, de Heitor Villa-Lobos. Apresenta uma primeira parte em ritmo de choro, para além de ser um ritmo muito presente no Pará, e uma segunda parte em ritmo do Marambiré, dança tradicional do Baixo Amazonas.

---

<sup>5</sup> O sexto estudo (*Afro-índio*) não foi mencionado por Bezerra em sua dissertação nem na exposição realizada durante o ciclo de debates *Estudos para violão por compositores brasileiros*.



## Apêndices

### 1. Sobre o repertório didático para violão

No século XX, além de Leo Brouwer (n.1939) e Abel Carlevaro (1916-2001), por exemplo, muitos compositores escreveram obras de cunho didático, voltadas para a iniciação ao repertório violonístico. Entre eles o italiano Mario Castelnuovo-Tedesco (1895-1968), em 1967, publicou *Appunti, preludi e studi per chitarra, opus, 210*, o polonês Alexandre Tansman (1897-1986) publicou, em 1972, *Douze pièces faciles pour guitare*; bem como os ingleses Reginald Smith Brindle (1917-2003), que no final da década de 1970, publicou a série *Guitarcosmos*; e Stephen Dodgson (1924-2013), que, com a colaboração do violonista Hector Quine (1926-2015), em 1965, lançou a coleção *Studies for Guitar*.<sup>6</sup> No Brasil, podemos situar nesta mesma vertente trabalhos como as *Breves: peças fáceis* (I. Prelúdio alegre, Breve cantiga, Em cinco tempos; II. Ligaduras, Harmônicos naturais, Arpejando; III. Quatro ligadas, Imperial, Repetidas; IV. Uníssonos, Segundas, Terças; V. Quartas, Quintas, Sextas; VI. Sétimas, Oitavas, Consecutivas), de César Guerra-Peixe (1914-1993), escritas em maio de 1981.

Muito provavelmente foi o violonista Nélio Rodrigues quem fez a estreia da coleção, ou ao menos parte dela, quando dos concertos comemorativos por ocasião dos setenta anos do compositor, em 1984.<sup>7</sup> O “Prefácio” à partitura informa que a composição segue os moldes das *Minúsculas* (I. Introdução, Dramático, Marchando; II. Caminhando, Cantiga, No estilo carioca; III. Fanfarra, Valseando, Indiozinho carnavalesco; IV. Prelúdio, Contrastes, Caipira; V. Canto negro, Coral, Mãos cruzadas; VI. Barroquinho, Noturno, Lembrando [Béla] Bartók), para piano, contemplando aspectos específicos da linguagem e da técnica instrumental.<sup>8</sup> O mesmo texto estabelece também um paralelo

---

<sup>6</sup> COSTA, Bruno Xavier Marinheiro de Oliveira. A leitura musical no processo de formação do violonista: perspectivas a partir dos materiais didáticos utilizados no ensino superior. Dissertação (Mestrado em Música) - UFPA, João Pessoa, 2014, p.113-121.

<sup>7</sup> COELHO, João Marcos. *Música*. Folha de São Paulo, São Paulo, 08 out. de 1984, p.24.

<sup>8</sup> HARTMANN, Ernesto. O piano didático de César Guerra-Peixe: uma breve análise dos problemas estilísticos, técnicos e musicais da sua produção de 1942 até 1949. Revista Vórtex, Curitiba, v.5, n.3, 2017, p.1-31.

entre as *Breves* e as *Lúdicas*, para violão, de 1979/1980,<sup>9</sup> cujo propósito é similar ao dos *Prelúdios tropicais*, para piano, de 1979/1980/1988.<sup>10</sup>

Em ambas as coleções (*Breves* e *Lúdicas*), o compositor trilhou os “árduos caminhos da simplicidade musical”, sendo que nas *Breves* o objetivo específico foi “ampliar o repertório de aula do aluno incipiente, sem, no entanto, comprometer o interesse artístico das obras para os alunos mais adiantados”.<sup>11</sup> Conclui o autor:

certamente [Guerra-Peixe] não tencionou destinar estas obras exclusivamente a crianças, conquanto possam ser executadas na área infantil, as obras dirigem-se também à juventude, e ainda, àqueles que, com mais idade iniciam o estudo do instrumento.

Com esses objetivos, aparentemente simples, e com poucas linhas, Guerra-Peixe faz transparecer sua genialidade criadora, legando-nos estas obras de altíssimo nível musical, e rendimento sonoro evidente.<sup>12</sup>

As *Breves* compreendem seis suítes, cada uma com três movimentos, totalizando dezoito peças de curta duração. Do ponto de vista da iniciação ao repertório violonístico, a coleção pode, ser agrupada em três subconjuntos. O primeiro, voltado para a execução de melodias (*Breves I*: 1. Prelúdio alegre, 2. Breve cantiga, 3. Em cinco tempos [para o dedo polegar]; e *Breves III*: 2. Imperial); o segundo, para a prática de recursos técnico-idiomáticos (*Breves II*: 1. Ligaduras, 2. Harmônicos naturais, 3. Arpejando; e *Breves III*: 1. Quatro ligadas, 3. Repetidas [acordes repetidos]); e, finalmente, o terceiro, para a leitura e a localização no braço do violão de intervalos musicais, que vão dos uníssonos às oitavas, e suas combinações (*Breves IV*: 1. Uníssonos, 2. Segundas, 3. Terças; *Breves V*: 1. Quartas, 2. Quintas, 3. Sextas; *Breves V*: 1. Sétimas, 2. Oitavas, e 3. Consecutivas).<sup>13</sup>

Na mesma linha das *Breves*, podemos situar entre os trabalhos apresentados durante o ciclo de debates *Estudos para violão por compositores brasileiros*, os *Dez estudos*, de André Campos Machado; os *Primeiros estudos*, de Guilherme Paoliello; os *52 Peças fáceis*, de Paulo Porto Alegre; os *Quatro chorinhos didáticos*, de Nelson Piló; e os *Ritmos da Amazônia*, de José Maria Bezerra. Em tal contexto, além divulgar tal repertório, evidenciamos aqui a demanda por pesquisas que identifiquem temas

<sup>9</sup> ABDALLA, Thiago. Análise técnico-interpretativa dos ciclos de estudo para violão de César Guerra-Peixe (*Lúdicas*), Radamés Gnattali e Heitor Villa-Lobos. Trabalho acadêmico - USP, São Paulo, 2005. 45p.

<sup>10</sup> MILANI, Margareth Maria. Prelúdios tropicais de Guerra-Peixe: uma análise estrutural e sua projeção na concepção interpretativa da obra. Dissertação (Mestrado em Execução Musical) - UFBA, Salvador, 2008. 236p.

<sup>11</sup> Ver gravações ilustrativas das Breves I, Breves II, Breves III, Breves IV, Breves V e Breves VI extraídas de VETROMILLA, Clayton Daunis. Introdução à obra para violão solo de Guerra-Peixe: incluindo gravação integral e edição crítica da Suíte. Dissertação (Mestrado) - UFRJ, Rio de Janeiro, 2002. 122p.

<sup>12</sup> GUERRA-PEIXE, César. *Breves I, II, III, IV, V, VI*, para violão. São Paulo/Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 1981, p.3.

<sup>13</sup> GUERRA, Cláudio Silva de Menezes. As Breves de Guerra-peixe: uma proposta de aliar a técnica violonística ao interesse artístico. TCC (Graduação) - UNIRIO, Rio de Janeiro, 2012, p.9.

correlatos, eles estilísticos de continuidade ou descontinuidade de tais obras entre si ou complementares. Adiante, compartilhamos o resultado de um levantamento exploratório cujo objetivo foi mapear a produção brasileira de peças para as quais convergem interesses pedagógicos e artísticos em seus diversos níveis (inicial, intermediário e avançado), incentivando e contribuindo de forma seminal para novas pesquisas.

ABDALLA, Thiago. Seis micro ritmo estudos.

ALAN, Marcos. Estudo nº 1.

ALMEIDA, Laurindo. Dois estudos.

ARAÚJO, Francisco. 35 estudos técnicos e Dez pequenos estudos.

BARBIERI, Luis Carlos. Oito estudos (1988-2017) e Estudos mirins (2016 a 2018).

BARBOSA, Júlio. Estudo nº 1.

BARTOLONI, Giacomo. Três estudos - ostinato, ligados e acordes repetidos.

BELÉM, Carlos César. Dez estudos.

BELLINATI, Paulo. Estudos litorâneos (1994, 1995 e 1996).

BELLUCO, Sergio. Estudo em trêmulo (1957).

BELO, Tabajara. Estudos para improvisação multi-textural.

CAMPANÉR, Laura. Doze estudos.<sup>14</sup>

CARTELLANO, Victor. Nove pequenos estudos interligados.

CARVALHO, Antônio Gilberto. Estudo nº 1 (1974) e Estudo nº 2 (1980).

CASTELLANO, Victor. Nove pequenos estudos interligados (1999).

CAVALCANTI, Nestor de Holanda. 23 Estudos 'inegavelmente' cromáticos (1978).

CHARNAUX, Jean. Estudo em Mi maior.

CONCEIÇÃO, Levino Albano da. Estudo em Mi Menor e Estudo Melódico.

CORREIA, José Augusto. Estudo em ré menor.

CÔRTEZ, Márcio. Dez estudos para o terceiro mundo (1960).

DELVIZIO, Cyro. Estudos sinistros.

DENTELLO, Rogério. Três estudos e Seis estudos simples.

DOZZA, Chrystian. Estudo nº 1: harpa eólia e Estudo nº 2: harpa jônia.

DUTRA, Octávio. Estudo do dedo polegar.

FILHO, Damázio B. Estudo em si menor.

GALIFI, Gaetano. 24 estudos para violão em diversos gêneros (2001).

GANC, Daniel. Estudo nº 1.

GLOEDEN, Edelton. Seis pequenos estudos, 1a. série (1979).

GNATTALI, Radamés. Estudo nº 11.

---

<sup>14</sup> Ver o grupo *Mulheres violonistas*, que reúne cerca de 150 participantes de todo o Brasil, e a *Associação de violonistas compositoras (AIVIC)*.

GUARNIERI, Camargo. Três estudos (1958 e 1982).

GUERRA-PEIXE, César. Prelúdio nº 2 - em forma de estudo (Isocronia), 1970.

HORTA, Toninho. Estudo brasileiro.

KAMPELA, Arthur. Estudo (1977), Percussion Study II.

LIMA JÚNIOR, Fanuel. Quatorze estudos.

LOBO, Roberto. Estudos.

LORA, Douglas. Estudos.

LUIZ, Nonato. Estudo em Lá Maior.

MACEDO, Norberto. Estudo nº 1 (1968).

MACHADO, Celso. Estudo nº 1.

MAIA, Zivaldo. Estudo em mi bemol.

MARQUES, Daniel. Palavra cruzada: estudo para sete cordas nº 1.

MARQUES, Djalma. Quatro estudos à moda antiga.

MELLO, Elomar F. Estudo nº único.

MENANDRO, Cláudio. Quinze estudos.

MENANDRO, Claudio. Três estudos curitibanos.

MIGNONE, Francisco. Doze Estudos (1970).

NEVES, Armando. Estudo nº 1.

NOGUEIRA, Genésio. Estudo em forma de choro.

NUNES, Emanuel. 25 Pequenos estudos populares para violão (2015).

NUNES, Milton. Luz e saudade: estudo em trêmulo (1968), Estudo em Sol menor e Estudo melódico.

OCTAVIANO, João. Estudo (1920).

PEDRASSOLI, Paulo. Estudo nº 1 Sambaião.

PERNAMBUCO, João. Estudo nº 1.

PINHEIRO, Henrique H. Estudo nº 1 (1973).

POWELL, Baden. Choro para estudo.

QUEIROZ, José de Oliveira. [Quatro] Estudos.

RAUTA, Marcelo. Vinte pequenos estudos (2019).

REQUIÃO, Luciana. Seis estudos-canção. Rio de Janeiro: BookLink, 2000.

RIBEIRO, Geraldo. Dezoito estudos virtuosísticos.

SANTÓRSOLA, Guido. Seis estudios (miniaturas) (1977), Oito estudios preparatórios para violão solo (1973), Sete pequenos estudos, para la ambientación de los acordes alterados.

SÁVIO, Isaías. 25 Estudos melódicos, Estudo (1928), Treze estudos elementares (1934), Estudos 1, 2 e 3 (1945), Estudos e exercícios diários de velocidade (1976).

SCLIAR, Esther. Estudo nº 1 (1976).

SIQUEIRA, Amaro. Sete estudos.

TACUCHIAN, Ricardo. Melodia dos cinco irmãos. (2012).

TAPAJÓS, Paulo. Estudo afrosamba.

TEIXEIRA, Nicanor. Três Estudos.

VARELA, Marcos. Estudo nº 1.

VELASCO, Roberto. Estudos pictóricos.

VENTURA, Rick. Estudo em Mi menor.

VESPAR, Geraldo. Vinte estudos populares brasileiros.

VINCENS, Guilherme. Estudo chuvoso.

VINCENS, Guilherme. Estudo nono osso.

ZENAMON, Jaime. Epigramme: leichte stücke für gitarre.

2. *Card* de divulgação do evento

**ESTUDOS PARA VIOLÃO  
POR COMPOSITORES  
BRASILEIROS**

**ACÁCIO PIEDADE  
ANDRÉ CAMPOS MACHADO  
ARTHUR KAMPELA  
CAMARGO GUARNIERI  
CLAUDIO SANTORO  
FRANCISCO MIGNONE  
FRED SCHNEITER  
GUILHERME PAOLIELLO  
JOSÉ MARIA BEZERRA  
LUIZ OTÁVIO BRAGA  
MAURÍCIO OROSCO  
NELSON PILÓ  
PAULO PORTO ALEGRE  
ROBERTO VICTORIO  
RODOLFO COELHO DE SOUZA  
ULISSES ROCHA**

**PRO XC**  
PRÓ-REITORIA DE  
EXTENSÃO E CULTURA  
**UNIRIO**



**21.07, TERÇA-FEIRA / 15H**  
**EDELTON GLOEDEN (USP): DOZE VALSAS EM FORMA DE ESTUDO (F. MIGNONE)**  
**FELIPE GARIBALDI (UNASP-EC): ESTUDO, 1982 (C. SANTORO)**  
**RODOLFO COELHO DE SOUZA (USP): ESTUDO N° 1, PARA NARRADOR E VIOLÃO, 1977**

**22.07, QUARTA-FEIRA / 18H**  
**ANDRÉ CAMPOS MACHADO (UFU): DEZ ESTUDOS**  
**GUILHERME PAOLIELLO (UFOP): PRIMEIROS ESTUDOS**  
**PAULO PORTO ALEGRE (SP): AS COLEÇÕES DE ESTUDOS**

**28.07, TERÇA-FEIRA / 15H**  
**LUÍS CARLOS BARBIERI (RJ): MICRO-ESTUDOS E ESTUDOS OBLÍQUOS (F. SCHNEITER)**  
**LUIZ OTÁVIO BRAGA (UNIRIO): DEZ ESTÚRDIOS**  
**ULISSES ROCHA (SP): DEZ ESTUDOS**

**29.07, QUARTA-FEIRA / 18H**  
**ARTHUR KAMPELA (UNIRIO): PERCUSSION STUDIES FOR GUITAR**  
**MAURÍCIO OROSCO (UFU): ESTUDOS EM ARABESCOS**  
**ROBERTO VICTORIO (UFMT): ESTUDOS SINTÉTICOS**

**04.08, TERÇA-FEIRA / 15H**  
**ACÁCIO PIEDADE (UESC): TRÊS ESTUDOS**  
**FABIANO BORGES (DF): TRÊS ESTUDOS (C. GUARNIERI)**  
**FÁBIO NERY (UEMG): CHORINHOS DIDÁTICOS (N. PILO)**  
**JOSÉ BEZERRA (UFPA): RITMOS DA AMAZÔNIA**